



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROTEÇÃO DA FUNÇÃO RENAL EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO E/OU DIABETES: ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autor(es): Paloma de Vasconcelos Rodrigues¹; Dária Maria Paiva Furtado²; Maria Socorro de Araújo Dias³

¹Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF/UVA). E-mail: palomavasconcelos@hotmail.com;

²Discente do curso de Enfermagem (CCS/UVA). E-mail: dariiamaria06@gmail.com; ³Orientadora e docente do Curso de Enfermagem (CCS/UVA). E-mail: socorroad@gmail.com

Resumo: A Doença Renal Crônica é um problema de saúde pública, tendo como principais morbidades a hipertensão e a diabetes. As ações da Atenção Primária são fundamentais para um cuidado continuado aos pacientes com doenças crônicas. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e qualitativo. Foram realizadas entrevistas com 10 profissionais da Atenção Primária do município de Sobral. As entrevistas foram gravadas, transcritas, codificadas e analisadas conforme o referencial de análise de conteúdo. Apreciado no Comitê de Ética, sob Parecer N° 57926122.9.0000.5053. Identificou-se que os principais fatores de risco identificados foram a hipertensão, diabetes, dislipidemia, hábitos não saudáveis e idade. Evidenciou-se que as ações realizadas se limitavam aos grupos e atendimentos de rotina. Além disso, a não adesão terapêutica e falta de materiais e medicamentos são desafios na assistência. O estudo evidenciou a necessidade de capacitação sobre a doença renal e desenvolvimento de estratégias para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Doença crônica; Insuficiência Renal Crônica; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

A Doença Renal Crônica (DRC) é um significativo problema de saúde pública, caracterizado pela redução progressiva da filtração glomerular e/ou presença de proteinúria, e subsequente retenção progressiva de compostos orgânicos, podendo progredir para uma Insuficiência Renal. Em razão das consequências adversas associadas à saúde e elevados custos de tratamento (ISN, 2019).

O aumento no número de indivíduos afetados pela DRC se deve, em parte, ao processo de envelhecimento da população e, também, ao crescimento no número de pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), reconhecidas como as principais morbidades relacionadas às disfunções dos rins (WATANABE, 2017).

Ressalta-se, ainda, o desafio de implementação de medidas protetivas da função renal e, nos casos em que estas não sejam suficientes, do seu diagnóstico em estágio inicial. Em uma análise histórica de 10 anos (2011 a 2021), o Brasil teve 1.051.588 internações e 133.613 óbitos associados à IRC, o que representa uma taxa de mortalidade de 12,71. No Ceará foram notificadas 34.638 internações e 4.829 óbitos por insuficiência renal, com uma taxa de mortalidade de 13,94 (BRASIL, 2021).

Disso posto, reconhece-se que pessoas com HA e/ou DM assistidas pela Atenção Primária à Saúde (APS) apresentam um risco elevado, se não assistidas adequadamente, para



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

evoluírem com DRC, sendo, portanto, em um prazo variável (a depender da condição clínica) potencial paciente com necessidade de terapia renal substitutiva, e, a depender da condição clínica de acesso a terapia, poderão evoluir com complicações que requerem internações, com altas taxas de morbidade e mortalidade.

Nesse contexto, reconhece-se o papel da APS na melhoria dos indicadores de saúde da população, por ser um nível de saúde que fornece atenção centrada na pessoa e não na doença, que oferta serviços que favorecem o acesso, o vínculo e atenção continuada, bem como na obtenção de impacto positivo na redução do número de hospitalizações por causas sensíveis de prevenção em seu âmbito de atuação (FACCHINI; TOMASI; DILÉLIO, 2018).

Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar a atuação dos profissionais da saúde na condução de ações de cuidado junto às pessoas com hipertensão e/ou diabetes acompanhadas pela Atenção Básica com vistas a prática da identificação/prevenção dos fatores de risco.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no município de Sobral-CE, nos meses de agosto a setembro de 2022. Para tanto, realizou-se uma investigação empírica a partir de entrevistas semiestruturadas com os profissionais de saúde inseridos nas equipes da Estratégia Saúde da Família.

Foram escolhidas equipes de dois Centros de Saúde da Família (CSF). Ressalta-se que a escolha dessas unidades se deu por apresentarem os maiores quantitativos de hipertensos e/ou diabéticos acompanhados, apoio da equipe multiprofissional e por terem sido incluídos na Pesquisa intitulada “Avaliação da Efetividade dos Nasf-AB frente aos cuidados clínicos e qualidade de vida de pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus” (DIAS, 2020). A escolha por seguir com as equipes da pesquisa de Dias (2020), deu-se pela intencionalidade de dar continuidade à pesquisa a partir das lacunas identificadas.

Adotaram-se como critérios de inclusão: profissionais que atuam no serviço há, pelo menos, 6 meses; e, que desenvolvam ações de cuidado junto às pessoas com hipertensão e/ou diabetes. Para exclusão, considerou-se: profissionais que estejam de férias e afastados por quaisquer motivos.

Participaram do estudo 10 profissionais, respeitando a orientação de Atran, Medin e Ross (2005) ao recomendarem uma amostra de, no mínimo, 10 participantes para pesquisas qualitativas. Ressalta-se que os participantes manifestaram anuência mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Na análise das informações, optou-se pela metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Ressalta-se que as falas dos participantes foram gravadas, transcritas e codificadas, com vistas a garantir a fidedignidade das entrevistas.

Ressalta-se que este estudo se trata de uma etapa da pesquisa de Dissertação intitulada “Desenvolvimento e validação de uma tecnologia para prevenção dos fatores de risco da doença renal crônica em pessoas com hipertensão e/ou diabetes”, apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, sob Parecer Nº 57926122.9.0000.5053.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos possibilitaram a identificação de substratos práticos sobre as ações de cuidado desenvolvidas, além de evidenciar potencialidades e desafios na assistência à hipertensos e/ou diabéticos na Atenção Primária.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

As entrevistas permitiram identificar que os principais fatores de risco reconhecidos pelos profissionais de saúde eram a hipertensão, diabetes, dislipidemia, alcoolismo, tabagismo, alimentação inadequada, a não realização de atividades físicas e idade avançada. Contudo, percebeu-se que esses fatores de risco não são identificados facilmente durante o processo de trabalho, sendo necessário, muitas vezes, a realização de exames complementares.

Compreende-se que a realização de exames complementares são estratégias fundamentais para acompanhamento da evolução das condições de saúde das pessoas com hipertensão e/ou diabetes, e, portanto, são reconhecidas como estratégias chave capazes de despertar o olhar atento e a investigação clínica dos profissionais. É possível visualizar também a compreensão dos profissionais de saúde sobre a relação da DRC com outras patologias e que, associado a hábitos não saudáveis, podem levar ao agravamento do estado de saúde das pessoas.

Evidências científicas referem que os fatores associados à lesão renal e à consequente perda da filtração são a diabetes, a hipertensão, as doenças cardiovasculares, o tabagismo, o consumo de álcool, o sobrepeso/obesidade, a dieta e a idade avançada, ou seja, a DRC está associada à fatores de risco, tais como condições sociodemográficos, comportamentos/estilos de vida não saudáveis e doenças crônicas (AGUIAR et al., 2020). Assim, visualiza-se a convergência da prática com a teoria a partir da inserção do cuidado voltado também para a associação de doenças no acometimento da DRC no planejamento do itinerário terapêutico. Esta representa uma etapa primordial para uma assistência integral, de forma que corresponda aos riscos reais a situações de agravos.

A influência dos hábitos de vida também foi identificada no cotidiano do processo de trabalho dos profissionais, ressaltando dificuldades que podem influenciar na adesão e escolha de hábitos de saúde, tais como problemas financeiros, pouca educação sobre saúde e aspectos culturais da população. A fala abaixo evidencia a compreensão dos profissionais sobre esses fatores e a insuficiência, muitas vezes, de efetivar o cuidado.

Evidenciar o desafio da adesão medicamentosa traz à tona a reflexão sobre o autocuidado das pessoas com hipertensão e/ou diabetes. O autocuidado potencialmente pode conduzir a pessoa a melhores condições de saúde e o acompanhamento profissional para a oferta de um autocuidado apoiado é capaz de orientar as pessoas a melhores escolhas e hábitos de vida, prevenindo futuros agravos.

Nesse ínterim, o autocuidado apoiado surge como uma importante ferramenta de cuidado pois visa empoderar as pessoas a gerirem sua própria condição de saúde. Para isso, enfatiza o seu papel central no cuidado por meio da informação, motivação e capacitação, permitindo que adquiram habilidades e confiança, tomem decisões, utilizem recursos e estabeleçam parcerias de cuidado para a (re)construção de sua saúde (OPAS, 2015).

Apesar dos desafios, uma estratégia potente na assistência é desenvolver atividades de promoção da saúde e que essas estejam voltadas para as pessoas que fazem parte dos grupos de risco para o desenvolvimento de uma doença ou agravo, dessa forma, elas se tornarão mais efetivas. Então, trabalhar com grupos específicos ou de risco, facilita a implantação de ações que contemplem a prevenção de determinada doença ou agravo, sem desconsiderar a autonomia e a singularidade do ser humano (MALTA, 2010).

Contudo, apesar das investidas dos profissionais, evidenciou-se que as ações realizadas se limitavam a realização de grupos operativos com hipertensos e diabéticos e as próprias consultas de rotina, aferição de pressão, realização de exames, sem focar ou discutir aspectos, de forma direta, relacionados à saúde renal dos pacientes. Nesse contexto, existe ainda uma



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

deficiência por parte dos profissionais de saúde em estudar e se capacitar para a promoção e prevenção dos fatores de risco da DRC no âmbito da APS.

A assistência às pessoas com hipertensão e/ou diabetes é marcada por desafios que podem interferir no cuidado integral e longitudinal, exigindo dos profissionais maior habilidade para fortalecimento de vínculos, conhecimento de fatores de risco e julgamento clínico eficiente de cada caso. Nesse sentido, os principais desafios que perpassam o trabalho desses profissionais na APS estão relacionados também a falta de adesão das pessoas ao tratamento, faltas nas consultas de retorno, a falta de materiais e a falta de medicamentos.

Arelado à falta de materiais, ressalta-se que a baixa adesão ao tratamento foi uma evidência marcante na assistência das pessoas com HAS e/ou DM na APS. A baixa adesão repercute diretamente nas maiores possibilidades de agravamento das doenças e acometimento à função renal destas pessoas. Estabelecer estratégias e utilizar ferramentas de educação na saúde são essenciais para reverter essa situação e facilitar a compreensão dos pacientes sobre a importância do tratamento para a melhoria da saúde e da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação precoce dos fatores de risco da DRC e realização de ações de proteção renal no âmbito da APS é fundamental para o delineamento do tratamento ideal e o acompanhamento integral dos pacientes. A DRC, na maioria dos casos, apresenta-se inicialmente de forma assintomática ou oligossintomática, repercutindo na identificação tardia da doença. Esse fato é potencializado pelos desafios no reconhecimento dos fatores de risco da doença por parte dos profissionais de saúde.

Nesse sentido, os resultados corroboraram com a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para o manejo dos fatores de risco da DRC e desenvolvimento de estratégias inovadoras para prevenção de agravos e promoção em saúde com o intuito de qualificar a assistência prestada a pacientes com doenças crônicas.

O estudo permitiu obter resultados importantes para o fortalecimento da assistência a hipertensos e/ou diabéticos na APS, para a construção de novos saberes e formação acadêmica qualificada para a prática. Ademais, percebeu-se que a realização da pesquisa despertou nos profissionais participantes um novo olhar quanto a atenção à função renal. Desta forma, recomenda-se a realização de novos estudos direcionados a proposição de estratégias inovadoras capazes de tornar as práticas profissionais mais assertivas e fortalecer a prática da interprofissionalidade na ESF.

AGRADECIMENTOS

À Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família e a Universidade Estadual Vale do Acaraú, por oportunizar, por meio do Mestrado Profissional em Saúde da Família, o fortalecimento da formação científica e profissional em saúde.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. K. et al. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.23, n., p., 2020.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

ATRAN, S.; MEDIN, D.L.; ROSS, N. O. The cultural mind: Environmental decision making and cultural modeling within and across populations. **Psychological Review**, Los Angeles, v. 112, n. 4, p. 744-776, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). DATASUS**. Taxa de mortalidade, internações e óbitos por Insuficiência Renal. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

DIAS, M. S. A. **Avaliação da efetividade do Nasf frente ao controle clínico e qualidade de vida de pessoas com hipertensão e/ou diabetes**: relatório técnico. Sobral, 2020.

FACCHINI, L. A; TOMASI, E.; DILÉLIO, A.S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde em debate**, v. 42, p. 208-233, 2018.

INTERNATIONAL SOCIETY OF NEPHROLOGY. **Advancing kidney health worldwide**. Together. 2019.

MALTA, D. C.; MERHY, E. E. The path of the line of care from the perspective of nontransmissible chronic diseases. **Interface-comun saude educ**, v. 14, n. 34, p. 593-605, 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Cuidados inovadores para condições crônicas: organização e prestação de atenção de alta qualidade às doenças crônicas não transmissíveis nas Américas**. Washington DC, 2015.

WATANABE S. Low-protein diet for the prevention of renal failure. **Proceedings of the Japan Academy Series B: Physical and Biological Sciences**, v.93, p. 1-9, 2017.